

ENCONTROS "PAI D'ÉGUA": II CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL E VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL

*Gisálio Cerqueira Filho**

No norte do Brasil, especialmente em Belém do Pará, há uma expressão popular - "pai d'égua" - para definir algo grandioso, espetacular, memorável. Neste sentido, o, que acabam de acontecer entre os dias 7 e 10 de setembro de 2006, foram encontros "pai d'égua".

Reuniram-se 800 pesquisadores médicos, psicanalistas, psicólogos, psiquiatras, sociólogos, antropólogos, cientistas políticos, filósofos, historiadores, para discutirem o sofrimento psíquico numa perspectiva interdisciplinar, tendo como presidente a Professora Doutora Ana Cleide Guedes Moreira, da UFPA, e presidente de honra a Professora Doutora Edilene Freire de Queiroz, da Unicamp.

A cidade escolhida foi Belém do Pará e o tema central "psicopatologia e cultura". De fato, foi aberta uma ampla janela para a região amazônica, a partir da baía de Guajará e do rio Guamá, para os temas múltiplos que a diversidade enseja.

A simples presença em Belém da antiga sede da possessão ultramarina portuguesa do grão-Pará, nos confronta não só com antigo Estado do Brasil, mas com uma complexidade que atualiza a influência indígena a par da influência áfrica e européia propriamente dita. Estávamos diante de um outro Brasil lusitano.

Entre a conferência de abertura, proferida pelo psicanalista e diretor do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França (CNRS), o Dr. Michel Plon, e a palestra proferida pelo Professor cubano Raudelio Machín, da Faculdade de Matanzas, com Doutorado na Dinamarca, sobre "Mapeamento dos serviços de saúde mental em Cuba", ocorreram dezenas de mesas redondas, simpósios, debates, mini-cursos, apresentação de trabalhos e pôsteres, com intensa participação de brasileiros, mas também de estrangeiros, com destaque para Argentina, Colômbia, Cuba, França, Uruguai e Venezuela que já participam da Associação Universitária de Pesquisa em

Psicopatologia Fundamental (AUPPF) presidida pelo Professor Doutor Manoel Tosta Berlinck, da PUC-SP.

Os eventos transcorreram no *campus* da Universidade Federal do Pará (UFPA) e no Hotel Sagres. A direção realização do congresso coube a AUPPF, com o apoio forte da UFPA, do Ministério da Saúde, UNESCO, CAPES, Conselho Federal de Psicologia, Associação Brasileira de Psiquiatria, Associação Brasileira de Estudos sobre o Bebê, *Boston Graduate School of Psychoanalysis*, também teve apoio local da Secretaria Executiva de Saúde Pública (Sespa) e do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), além da Editora Escuta e Livraria Pulsional, ambas de São Paulo.

Na sessão de encerramento foram anunciados as menções honrosas e o vencedor na categoria pôster, visando incrementar este tipo de apresentação e também o resultado do Concurso Internacional "Pierre Fédida" de ensaios inéditos sobre a Psicopatologia Fundamental.

Foram também decididas a cidade e a instituição sede do congresso de 2008, o III Congresso Internacional e IX Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental, anunciados para o período de 4 a 7 de setembro de 2008. A escolha recaiu sobre uma cidade linda diante de outra maravilhosa: a cidade de Niterói. O Laboratório de Psicopatologia Fundamental, Psicanálise e Psicossomática da Universidade Federal Fluminense (LP3F/ HUAP/ UFF), vinculado ao Instituto de Ciências Humanas (ICHF) sediará o encontro de 2008 sobre o tema "pathos, violência e poder".

A "Escola de Niterói" sente-se distinguida pela confiança depositada.

1. O que é a Psicologia Fundamental ?

A Psicologia Fundamental é o estudo sobre o sofrimento psíquico. O termo foi usado pela primeira vez, há 30 anos, pelo Professor Doutor Pierre Fédida e seus associados na Universidade de Paris 7, onde foi criado o Laboratório de Psicopatologia Fundamental e Psicanálise. Ao contrário da Psicopatologia Geral, a Psicopatologia Fundamental não está interessada na descrição e classificação das doenças mentais, pois se baseia no pressuposto de que o sofrimento manifesta uma subjetividade que é capaz, por meio do relato, da expressão em palavras, de transformar o sofrimento numa experiência que serve para existência do próprio paciente e talvez até para

outras pessoas. Apesar dessa visão, a Psicopatologia Fundamental não dispensa a utilização dos saberes da Psicopatologia Geral, como também da Filosofia, Psicologia, Psicanálise, Literatura, Artes, Jornalismo etc., que contribuem para a compreensão do sofrimento psíquico. Considerando o pressuposto de que nenhum conhecimento especializado é capaz de esgotar a compreensão do sofrimento psíquico, as pesquisas realizadas no âmbito da Psicopatologia Fundamental visam a encontrar palavras que expressem, de forma mais precisa e compreensiva possível, o sofrimento psíquico, que se manifesta na Clínica. Dessa forma, a Clínica não segue o procedimento médico visando a suprimir o sintoma exclusivamente com o remédio.

Na ótica da Psicopatologia Fundamental, a Clínica deve estar sempre orientada no sentido de encontrar as condições metodológicas que permitam encontrar palavras que representem, da melhor maneira possível, o sofrimento humano, pois o relato o mais preciso possível produz uma transformação, fazendo desaparecer o sintoma e alterando a estrutura do psiquismo e até mesmo dos cérebros daqueles que estão envolvidos nessa prática.

A Psicopatologia Fundamental é, então, um trabalho que visa tanto à aquisição de uma experiência inerente ao sofrimento, como à produção de efeito terapêutico qualitativo modificando a posição do sujeito em relação a seu próprio psiquismo e, conseqüentemente, alterando sua posição e dinâmica no mundo.

A Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental foi criada em setembro de 2002, durante o VI Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental, em Recife, em substituição à Rede Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental, que existia desde 1996. Ela é composta por professores doutores que se dedicam ao ensino, à pesquisa e à extensão no campo da psicopatologia e que levam em consideração a subjetividade. Seus principais objetivos são: realizar, patrocinar, promover e estimular a realização de pesquisas científicas e estudos no campo da Psicopatologia Fundamental; organizar, realizar, patrocinar e promover eventos científicos destinados à formação, treinamento e aperfeiçoamento para o avanço e a divulgação do conhecimento nesse campo; e promover e patrocinar edições de obras técnicas e científicas e publicações especializadas nessa área. A Associação possui, atualmente 44 professores doutores de 23 Universidades brasileiras e de Universidades da Argentina, Colômbia, México e da França.

De dois em dois anos a AUPPF realiza simultaneamente seus congressos, internacional e brasileiro, e nos anos vacantes promove os “Colóquios de Petrópolis”, com apresentação de trabalhos dos membros filiados.

Maiores informações ver: www.psicopatologiafundamental.org

* Professor do Programa de Doutorado em Ciência Política da UFF.